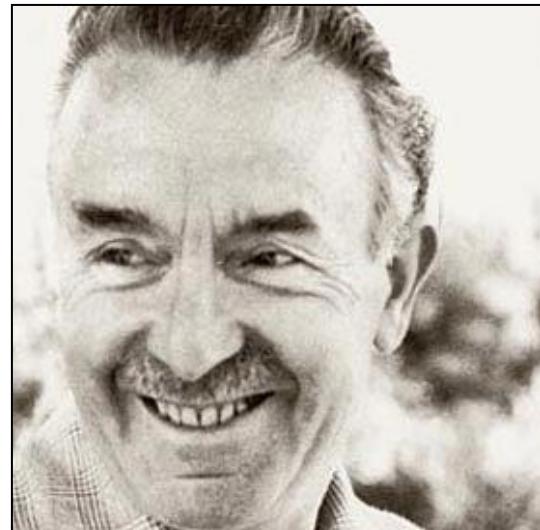


## **EM TEMPOS DE PANDEMIA, UMA EXPERIÊNCIA “FREINETIANA” NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: e a avaliação com isso?**

**N**esta seção, intituladas “artefatos tecnológicos”, debruço-me a alinhavar uma experiência avaliativa desenvolvida por mim na turma de Gestão Educacional e Escolar (GEE), da Universidade Castelo Branco (UCB), no segundo semestre de 2020 – em meio à Pandemia da Covid-19 a fim de contribuir no processo de (des)sedimentação de sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis, como propõe Pereira (2019).

Faço isso a partir das contribuições do pedagogo francês Célestin Freinet, uma vez que o autor nos apresenta muitas contribuições para a construção de uma prática educativa na qual a democratização das relações seja uma premissa a ser perseguida.

Nesta busca pela democratização, Elias (1997, p. 40) evidencia que Freinet estruturava seu trabalho educativo em quatro eixos, a saber: 1) **Cooperação**: como forma social do conhecimento; 2) **Comunicação**: como forma de integrar este conhecimento; 3) **Documentação**: registro da história que se constrói diariamente; e 4) **Afetividade**: ligação entre as pessoas e o objeto de conhecimento.



Estes pilares foram utilizados como categorias de análise das atividades pedagógicas avaliativas desenvolvidas em articulação com algumas técnicas da Pedagogia Freinet que contribuíram para a construção desta experiência na docência do Ensino Superior – em tempos de afastamento social.

As aulas da disciplina de Gestão Educacional e Escolar foram realizadas por meio de dois instrumentos diretos: 1) Sala de Aula Virtual, no Moodle, onde foram inseridos os textos das discussões, as propostas de atividades avaliativas, o plano de ensino e, ainda, o link de acesso a um grupo do *WhatsApp* para repasse de orientações específicas, estabelecimento de um canal direto entre os estudantes e o professor e, ainda, para a dinamização de algumas atividades; 2) Aplicativo *Microsoft Teams*, onde os alunos foram adicionados numa ‘equipe’ e todas as segundas-feiras entravam no aplicativo das 18h às 20h para a “Gestão com o Tio Marcio”. Um momento de diálogos, interações, trocas e construção de um processo gerencial tanto para os espaços escolares quanto para os ambientes não escolares na perspectiva democrática.

Dois livros foram utilizados como referência para as discussões desta disciplina, a saber: 1) A quem interessa a democratização da escola? Reflexões sobre a formação dos gestores; e 2) Escritos sobre educação. Os textos dos dois livros foram digitalizados e publicados na Sala de Aula Virtual da disciplina. Em cada encontro, um artigo era debatido e fazíamos as reflexões de tópicos importantes em articulação com outros autores, legislações e/ou conceitos específicos, trazendo excertos de cada texto e abrindo um canal de construção coletiva.

Com o tempo, as indagações sobre como seriam dinamizadas as avaliações surgiram e o desejo em fazer um movimento diferenciado – que produzisse novos sentidos de ensinar, de aprender, e de avaliar (LOPES; MACEDO, 2011) orientaram a organização de algumas proposições, inspiradas nos pilares da Pedagogia Freinet que apresento no quadro a seguir.

**Quadro 1-** Propostas avaliativas à luz da Pedagogia Freinet.

<b>Pilares da Pedagogia Freinet</b>	<b>Proposta Avaliativa</b>
<b>Cooperação</b>	<p>A turma de GEE tinha 72 estudantes. Muitos não tinham equipamentos adequados ou, mesmo, uma internet regular. Muitos não conseguiam assistir todas as aulas. Pensando nesta demanda, propus que, em cada encontro, um grupo de estudantes ficassem responsáveis pela produção de uma síntese (<b>técnica do texto livre</b>) das discussões realizadas durante a aula e que postassem esta síntese no grupo do WhatsApp (<b>técnica do Livro da Vida</b>) a fim de que, noutro momento, os demais cursistas tivessem acesso às discussões.</p>
<b>Comunicação</b>	<p>A fim de que os estudantes ampliassem as reflexões sobre o papel da gestão e entendessem, na prática, os desafios e as possibilidades de atuar como gestor, propus que, em grupo, realizassem uma entrevista virtual (<b>técnica da roda de conversa</b>) com um gestor – de um espaço escolar ou não escolar, seguindo um roteiro de perguntas, disponibilizado num <i>template</i>, previamente elaborado. A entrevista deveria ser realizada de forma virtual; em seguida, transcrita pelos alunos (<b>técnica da imprensa na escola</b>) e refletida com base nos conceitos trabalhados ao longo da disciplina. Por fim, postada na Sala de Aula Virtual para que todos tivessem acesso à produção (<b>técnica da correspondência</b>).</p>
<b>Documentação</b>	<p>Buscando deixar registrado o processo de construção de conhecimentos específicos dentro da temática da disciplina, foram propostas 4 questões norteadoras: 1) Apresentar exemplos de atividades que o gestor possa dinamizar para trabalhar os quatro pilares da Gestão Democrática (Participação, Autonomia, Descentralização e Transparência); 2) Construir uma reflexão apresentando a importância da Gestão Democrática; 3) Explicar o que deve conter no Marco-Referencial, Diagnóstico e Programação (Categorias de elaboração do PPP – organizadas por Danilo Gandin) e 4) Pesquisar um artigo que aborde a temática da Gestão Democrática e apresentar uma síntese (título, nome do periódico, nome do(s) autor(es), uma citação e um resumo das reflexões).</p> <p>Os alunos, em grupo, deveriam escolher uma das atividades propostas (<b>técnica da assembleia</b>) e construir, coletivamente, a resposta. Num outro momento, o grupo apresentou aos demais estudantes suas respostas (<b>técnica da expressão livre</b>) e oportunizou ampliação nas reflexões.</p>

<b>Afetividade</b>	<p>Todas as discussões foram com base em dois livros de referência. Digitalizados integralmente e socializados com os estudantes (<b>técnica da biblioteca de classe</b>) a fim de que lessem todo o material e fossem provocados com as discussões da disciplina. Estas leituras davam embasamento aos estudantes para trazerem suas impressões, dúvidas e ponderações, inclusive quando produziram um filtro teórico (<b>técnica dos ateliês</b>) – no qual cada estudante pegou um filtro de papel e inseriu, com canetinhas coloridas, nomes de pesquisadores, teóricos e autores que afetam sua formação.</p>
--------------------	--

**Fonte:** Elaboração do Autor (2020).

Cabe destacar que estas atividades não se configuram – de forma alguma – como receitas de bolo ou propostas avaliativas ideais, devendo ser compreendidas como novas possibilidades de se pensar a avaliação dos estudantes – articuladas, sempre, com a concepção de conhecimento e de currículo (PEREIRA, 2019) que se encontram em disputa nos diferentes contextos.

### **Referências:**

- ELIAS, M. D. C. **Célestin Freinet:** uma pedagogia de atividade cooperativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.
- PEREIRA, T. V. (Des)sedimentar sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis. In.: ORTIGÃO, M. I. R.; PEREIRA, T. V.; SANTOS, L. (Orgs.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal:** perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2019. (p. 257-272).

### **Sobre o autor:**

Marcio Bernardino Sirino: Doutorando no Programa de Pós-graduação da UERJ (ProPEd/UERJ). Professor da Universidade Castelo Branco (UCB).